



CCAGRO | Coordenação
do Curso de
Agronomia

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA**

**FEIRA DE ORGÂNICOS DO MERCADO DOS PINHÕES EM
FORTALEZA: DA ORIGEM DOS PRODUTOS A SUA
COMERCIALIZAÇÃO**

Francisco Erlon Ferreira da Silva

REDENÇÃO - CEARÁ
2016

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

S578f Silva, Francisco Erlon Ferreira da.

Feira de orgânicos de mercado dos Pinhões em Fortaleza: da origem dos produtos a sua comercialização. / Francisco Erlon Ferreira da Silva. – Redenção, 2015.

50 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Torres Filho.
Inclui Tabelas e Referências.

1. Agricultura orgânica. 2. Produção orgânica. 3. Consumidores de produtos orgânicos. I. Título.

CDD 631.584

FRANCISCO ERLON FERREIRA DA SILVA

**FEIRA DE ORGÂNICOS DO MERCADO DOS PINHÕES EM FORTALEZA: DA
ORIGEM DOS PRODUTOS A SUA COMERCIALIZAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto de Desenvolvimento Rural da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Joaquim Torres Filho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-Brasileira

Prof. Dr. Silas Primola Gomes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-Brasileira

Prof. Dra. Aiala Vieira Amorim

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-Brasileira

Redenção, ____ de _____ de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à **Deus** pela força fé e perseverança;
À minha esposa **Regilane Lima da Silva** e aos meus filhos **Arthur Lima** e **Hudson Lima** que me inspiraram e sempre estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada. A eles, além da dedicatória desta conquista dedico a minha vida;
A minha Mãe **Eloina Ferreira** e aos meus irmãos **Ermison Barbosa e Eloise Barbosa** que em muitos me ajudaram com palavras de incentivos e companheirismo. Dedico a vocês este meu trabalho e todo meu amor e carinho;
Ao meu sogro **Sebastião Alves** e minha Sogra **Luciene Lima**, que muito me ajudaram a realizar este sonho, assumindo muitas vezes o papel de pais, o meu muito obrigado;
Ao meu pai, irmãos, primos, tios, cunhados enfim, dedico a todos os familiares que contribuíram com meu sucesso;
Aos colegas de turma por todo apoio e força durante a jornada, dedico...

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar à **Deus**, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Agradeço a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso.

A minha mãe **Maria Eloina Ferreira da Silva**, pelo amor incondicional e pela paciência. Por acreditar e respeitar minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, serei imensamente grato.

Aos meus irmãos **Francisco Ermison da Silva Barbosa** e **Eloise Silva Barbosa**, por terem sentido junto comigo, todas as angústias e felicidades, acompanhando cada passo de perto. Pelo amor, amizade, e o apoio depositados, além da companhia por todos esses anos, melhor convívio, não poderia encontrar.

Ao meu sogro **Sebastião Chagas Vieira** e a minha sogra **Luciene de Lima Vieira**, pelas oportunidades oferecidas, pela confiança, por terem me acolhido como mais um filho e por sempre estenderem os braços nas horas de dificuldade, a minha imensa gratidão.

Aos meus cunhados **Reginélío Lima Vieira** e **Rejane Vieira de Lima** com suas respectivas famílias, por terem mesmo de longe sempre presentes ajudando e torcendo para a concretização deste curso. Sem vocês, o sonho não seria possível.

Ao meu Irmão **Francisco de Souza**, que mesmo inconscientemente me incentivou, sendo além de irmão, um amigo, um pai que me ajudou a correr atrás dos meus objetivos, agradeço de coração.

Aos meus filhos **Arthur Lima da Silva** e **Hudson Lima da Silva**, por colaborarem com essa etapa da minha vida mesmo que inconscientemente. Foi pensando no futuro deles que enfrentei todos os obstáculos e dificuldades durante minha vida e sempre farei o possível por vocês.

A minha esposa **Regilane Lima da Silva**, por compreender a importância dessa conquista e aceitar a minha ausência quando necessário. Você é a pessoa com quem amo partilhar a vida, com você tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada trimestre. Além de esposa, foi amiga, mãe enfim tudo, se tornando

uma supermulher importantíssima em minha vida acadêmica, pessoal e profissional, meu muito obrigado.

Aos amigos e colegas de turmas **Albertino Ayala, Ananda bonfim, Allana Rodrigues, Natália Guimarães, Fernando Pinto, Everlânia Félix, Ednagelo Duarte, Evanir Brasil, Dalber Silva, Francisco de Assis, Igor Simplício, João Bosco, Joanna D'arc, Mykaelle Miranda, Eliene Campelo, Juca Tura, Rfaelly Aguiar, Rafaela Arruda, Wilson de Souza, Valdécio Rodrigues e outros**, pelas ótimas histórias vividas ao longo dos anos nas dependências da UNILAB, pela amizade e por ajudar a tornar a vida acadêmica muito mais divertida, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas

Ao meu orientador **Joaquim Torres Filho**, pelo empenho, paciência e credibilidade, obrigado por tudo.

À todos os familiares, tios, tias e primos que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, fico muito grato.

À **Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB**, pela oportunidade de fazer o curso.

À todos os professores em nome de **Aiala Amorim, Albanise Marinho, Clarete, Francisco Nildo, Máx César, Maria de Fatima, Maria Gorete, Ribamar Furtado, Rodrigo Aleixo, Silas Primola** e outros, que ao longo da convivência foram se tornando amigos, me auxiliando em todas as etapas deste trabalho. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim.

Aos produtores e consumidores entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

Enfim, a todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“O fruto de um trabalho de amor atinge sua plenitude na colheita, e esta chega
sempre no seu tempo certo”

Autor desconhecido

SILVA, Francisco Erlon Ferreira da. **Feira de orgânicos do mercado dos Pinhões em Fortaleza**: Da origem dos produtos a sua comercialização. Redenção (CE), 2016.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo realizar um mapeamento e um diagnóstico da cadeia de produção orgânica, destacando as características pessoais, técnicas e econômicas relevantes de todos os produtores de agricultura orgânica e as características dos consumidores que frequentam o mercado dos Pinhões localizado em Fortaleza -Ce. Para isso foram realizados levantamentos dos produtos que são ofertados, suas origens e processos de comercialização; verificou-se quais os produtos certificados com selo de certificação devidamente auditados e investigou-se o comportamento do consumidor quanto ao consumo de orgânicos. Esse levantamento foi feito na Feira de Orgânicos promovida pela Associação para Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica - ADAO. Perguntou-se aos produtores sobre suas unidades de produção (Quem produz? O que produz? Capacitação, certificação e comercialização), realizando-se um diagnóstico do que é produzido no sistema orgânico dos produtos oferecidos no mercado. Avaliou-se também o perfil do consumidor com dados referentes ao nível de escolaridade; faixa etária; gênero; e faixa da renda familiar. Características de compra de produtos: frequência de compra de produtos orgânicos; fator motivacional para compra de alimentos orgânicos; disposição em pagar preços superiores; valor gasto/mês em produtos orgânicos; e fatores que dificultam o consumo de alimentos orgânicos. O estudo além de atender aos objetivos propostos, contribuiu para uma melhor compreensão da realidade da produção orgânica, percebeu-se uma força de vontade muito grande por parte dos agricultores em continuar nessa luta árdua de continuar produzindo organicamente visando principalmente os fatores da saúde, consciência social e ambiental dos consumidores e obter uma melhor qualidade de vida tanto pessoal quanto ambiental. Quanto ao consumo dos produtos orgânicos comercializados no local. Constatou-se que os consumidores se propõem em/a pagar valores mais altos para consumir alimentos orgânicos quando comparados aos produtos tradicionais, contudo mesmo que estes tenham o interesse em consumir os produtos orgânicos, relatam que existem alguns entraves que

dificultam o consumo de orgânicos, entre eles está a oferta e variedades de produtos e a localização da feira, além de um modo geral os pontos de vendas que são poucos e a divulgação sobre a importância do consumo dos orgânicos.

Palavras-chave: Certificação; Consumidores; Produção orgânica.

SILVA, Francisco Ferreira da Erlon. **Fair the organic of market of Pinions in Fortaleza:** The origin of products to be marketed. Redemption (EC) in 2016.

ABSTRACT

The research aimed to carry out a mapping and a diagnosis of organic production chain, highlighting the personal, relevant technical and economic characteristics of all producers of organic farming and the characteristics of consumers who frequent the market pinions located in Fortaleza -CE. For this research was carried out products that are offered, its origins and marketing processes; it was found that the certified products with audited certification seal and consumer behavior investigated for eating organic. This survey was done in the Organic Fair organized by the Association for the Development of Organic Agriculture - ADAO. He asked the producers about their production units (Who produces? What produces? Training, certification and marketing), performing a diagnosis of what is produced in the organic products offered in the market. It was also evaluated the user profile data related to education; age; genre; and range of family income. product purchase features: Frequency organic product purchase; motivating factor for buying organic food; willingness to pay higher prices; amount spent / month in organic products; and the factors that prevent the consumption of organic food. The study can meet the proposed objectives, has contributed to a better understanding of the reality of organic production, there was a strong will on the part of farmers to continue this difficult struggle continue to produce organically mainly targeting health, social awareness and consumer environmental and get a better quality of life, both personal and environmental. As for the consumption of organic products sold at the site. It was found that consumers are offered / to pay higher values for the consumption of organic food compared to traditional products, but even if they have an interest in consuming organic products, reported that there are some obstacles that prevent the consumption of organic, between they are offering and varieties of products and the location of the fair, in addition to general sales points are few and dissemination on the importance of organic food.

Keywords: Certification; Consumers; Organic production.

LISTA DE TABELAS		pag.
Tabela 1	- A propriedade possui certificação?	22
Tabela 2	- Os produtos possuem rastreamento?	22
Tabela 3	- Todos os produtos comercializados na feira apresentam selos de certificação?	23
Tabela 4	- Há autorizações de comercialização através de declaração do MAPA?	23
Tabela 5	- Você mesmo é produtor e comercializador?	23
Tabela 6	- A produção de orgânicos é compensadora?	24
Tabela 7	- Os preços oferecidos em relação aos produtos da agricultura convencional são:	24
Tabela 8	- Você recebeu capacitação para produção orgânica?	25
Tabela 9	- O volume de produção de orgânicos é para os consumidores:	25
Tabela 10	- Seu nível de satisfação com a produção de orgânicos e comercialização é:	26
Tabela 11	- Gênero	27
Tabela 12	- Faixa Etária de idade	27
Tabela 13	- Escolaridade	28
Tabela 14	- Frequência de compra/mês de alimentos orgânicos	28
Tabela 15	- Renda familiar (salário mínimo)	29
Tabela 16	- Fator motivacional a compra de alimentos orgânicos (%)	29
Tabela 17	- Disposição em pagar a mais por alimentos orgânicos	30
Tabela 18	- Valor gasto/mês em alimentos orgânicos (R\$)	30
Tabela 19	- Fatores que dificultam o consumo de alimentos orgânicos (na feira):	21
Tabela 20	- Como identificar um produto orgânico?	32
Tabela 21	- Fatores que dificultam a venda dos produtos orgânicos.	32
Tabela 22	- Para comprar um produto orgânico (na feira) você.	33

LISTA DE ANEXOS

- Anexos I - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PRODUTOR DE ORGÂNICOS
Anexos II - QUESTIONÁRIO APLICADO AO CONSUMIDOR DE ORGÂNICOS

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
ABSTRACT	vii
Keywords: Certification. Consumers. organic production.	vii
LISTA DE TABELAS	viii
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS	6
3.1. Objetivo Geral	6
3.2. Objetivos Especificos	6
3.3. Hipótese de Pesquisa	7
4. Revisão da literatura	7
5. METODOLOGIA.....	18
5.1 Coleta de dados e procedimentos experimentais	18
5.2 Definição das variáveis.....	19
5.3 Instrumentos/Equipamentos e Tarefa	20
6. RESULTADOS	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8. REFERÊNCIAS	35
9. ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica ainda é pouca expressiva no Brasil, mas vem se tornando um sistema de cultivo crescente em nosso país e em todo o mundo, destacando-se principalmente no meio dos pequenos e médios produtores rurais, como uma fonte de renda alternativa, promovendo melhor qualidade de vida, pois é uma atividade que possibilita a preservação do meio ambiente, respeita a biodiversidade e as atividades biológicas do solo e permite o equilíbrio do meio biótico e abiótico do sistema visando a sustentabilidade (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

No Brasil, conforme a lei nº. 10.831 de 23 de dezembro de 2003 (Portal da Legislação, 2016), considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Dessa forma, esse tipo de sistema contrapõe-se aos sistemas convencionais, caracterizados pelo uso de agrotóxicos, responsáveis por provocar uma série de danos ao meio ambiente e à vida humana. O sistema de produção orgânica visa promover e resgatar a autoestima do produtor rural e fazer com que ele permaneça em seu trabalho no campo. Esse modelo de produção mostra-se através de estudos e práticas a atividade que mostra uma produção ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável em todas as escalas da produção (BRASIL, 2003).

Deve-se salientar que o uso inadequado dos recursos naturais (solo, água, planta) causa degradação ambiental, podendo gerar grandes prejuízos ao meio ambiente a partir da destruição de habitats e de espécies potencialmente úteis para a sobrevivência dos seres vivos em nosso planeta, pois a terra, que já foi vista como

uma fonte inesgotável de recursos, hoje sabe-se que seus recursos são limitados e quando mal utilizados aceleram ainda mais sua degradação e a destruição do meio em que vivemos (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

Nesse contexto, o modelo de sistema agrícola baseado na agricultura orgânica, que surge em meio às grandes preocupações com o meio ambiente, a saúde dos produtores e consumidores, traz a busca por produtos saudáveis, capazes de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, além de buscar a sustentabilidade. Essa nova “era” da agricultura procura a integração de princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à demanda da sociedade como um todo. Assim sendo, esses conceitos de agricultura orgânica tentam incorporar, de forma sistêmica, as três dimensões da sustentabilidade que é a integração de um sistema agrícola economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente sustentável. Tem como objetivo fim uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

No Brasil o produtor orgânico deve fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Para tanto, ele deve proceder no sentido de se registrar através de um dos três mecanismos:

“Certificação por Auditoria – A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira” (BRASILIA, 2016).

“Sistema Participativo de Garantia – Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg” (BRASILIA, 2016).

“Controle Social na Venda Direta – A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos” (BRASILIA, 2016).

A importância da certificação, além da garantia da qualidade do produto/serviço ao consumidor, está na regulamentação dos processos e tecnologias de produção necessárias para a manutenção de padrões éticos do

movimento orgânico e credibilidade do produto e do produtor no comércio (SOUZA, 2001).

A certificação é, portanto, uma garantia de que produtos rotulados como orgânicos tenham de fato sido produzidos dentro dos padrões da agricultura orgânica. A emissão do selo ou do certificado ajuda a eliminar, ou pelo menos reduzir, a incerteza com relação à qualidade presente nos produtos, oferecendo aos consumidores informações objetivas, que são importantes no momento da compra. É, pois, de fundamental importância que o consumidor se assegure daquilo que compra e se é realmente de produção orgânica, daí porque a certificação é de grande importância para gerar confiabilidade ao público de um modo geral (SOUZA, 2001).

Cabe aqui enfatizar a diferenciação de produtos orgânicos de produtos convencionais que está no modo de produção. Os alimentos orgânicos são produzidos sem agrotóxicos, adubos químicos ou sementes transgênicas. Os animais também são criados sem uso de hormônios, anabolizantes ou antibióticos. No entanto, todo produto orgânico é mais que um produto sem agrotóxicos. A produção orgânica preconiza o equilíbrio sustentável do ambiente e se baseia em processos que não agredem a natureza (SOUZA, 2001).

Ao contrário dos alimentos convencionais, os produtos orgânicos utilizam técnicas específicas, que respeitam o meio ambiente durante todo o seu processo de produção. Além do mais, eles também visam a qualidade do alimento, já que não são usados agrotóxicos nem qualquer outro tipo de produto -como adubos químicos que possam acarretar algum dano à saúde de quem consumir o alimento. Ou seja, eles são obtidos de maneira mais natural, por isso são mais saudáveis e até mais saborosos e nutritivos. O problema se encontra na confiabilidade daquilo que o consumidor está comprando. A distância entre consumidores e produtores e a incapacidade de se ter certeza quanto à forma pela qual os produtos orgânicos foram produzidos, justifica a necessidade de monitoramento da produção por uma terceira parte, independente (SOUZA, 2001).

“Os produtores orgânicos estão divididos em dois grupos: pequenos agricultores familiares, ligados a associações, cooperativas e grupos de movimentos sociais, que representam aproximadamente 90% do total de agricultores, e empresas (10%), ligadas a iniciativa privadas. Os agricultores familiares são

responsáveis por cerca de 70% da produção orgânica brasileira e respondem por parte da renda gerada com esses produtos” (CAMARGO FILHO et al., 2004).

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a importância da produção orgânica, desenvolveu-se a presente pesquisa com o intuito de conhecer a produção e o consumo de produtos orgânicos ofertado no mercado dos Pinhões em Fortaleza - Ce.

A história do Mercado dos Pinhões começa em 18 de abril de 1897, durante a gestão de Guilherme César Rocha, intendente municipal de Fortaleza, quando é inaugurado, na Praça Carolina, o Mercado da Carne, que, mais tarde, forneceria parte de sua estrutura metálica para a construção do Mercado das Artes ou dos Pinhões, como ficou conhecido e que mais tarde comporia o Mercado dos Pinhões.

Tendo sido inaugurado em 1938, o mercado passou por algumas mudanças, sendo a alteração do local, da Praça Carolina, hoje conhecida como Praça Waldemar Falcão para a Praça Visconde de Pelotas, entre as ruas Gonçalves Ledo e Nogueira Acioli, onde permanece até hoje, a mudança mais significativa.

Em 1998, durante a gestão do prefeito Juraci Magalhães, a antiga estrutura do mercado da Carne foi revitalizada, recebendo o nome de Mercado das Artes, pois, a partir de então, o local seria palco de diversas manifestações culturais. O nome Mercado das Artes é desconhecido por grande parte da população, que nomeou o local de Mercado dos Pinhões, por conta da presença de inúmeros Pinheiros existentes, no entorno do mercado, durante a sua construção.

Desde 1998, o Mercado dos Pinhões, antigamente conhecido como “Mercado da carne” é ocupado e organizado pela Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (ADAO) onde comercializa-se produtos oriundos do sistema orgânico de várias regiões do Estado do Ceará.

O presente trabalho foi conduzido com base na necessidade de entender e identificar as origens dos produtos comercializados na feira do Mercado dos Pinhões. Baseou-se no fato de que é preciso antes de tudo conhecer: “Quem produz? O que produz? A qualidade do que é produzido e ofertado, bem como quem são os clientes potenciais”.

Assim, seria necessário conhecer melhor a logística e os atores envolvidos na produção e consumo de orgânico no mercado, com o intuito de se ter uma visão do

potencial local para produção orgânica e consumo, e identificar as possíveis demandas reprimidas para este sistema de produção. De posse dos dados, realizou-se uma análise completa sobre a situação dos produtores e consumidores de orgânicos no mercado dos Pinhões, que funciona na Praça Visconde de Pelotas, 41 - Centro, Fortaleza – CE, fruto de um convênio realizado entre Associação para Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica – ADAO e a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Diagnosticar as características da produção orgânica, a oferta e diversidade de alimentos orgânicos comercializada no mercado dos Pinhões e conhecer o comportamento do consumidor quanto ao consumo dos mesmos.

3.2. Objetivos Específicos

- a) **Conhecer** como ocorre a comercialização através do rastreamento dos produtos da agricultura orgânica (Frutas, verduras e outros) ofertados ao público na feira do mercado dos Pinhões e as características dos consumidores;
- b) **Identificar** os produtos comercializados e seus processos de certificação orgânica;
- c) **Identificar** se o produtor é também o comercializador dos alimentos oferecidos aos consumidores;
- d) **Realizar** um diagnóstico do perfil dos consumidores e seus anseios e necessidades quanto ao consumo de alimentos orgânicos;
- e) **Publicar** pelo menos um artigo técnico-científico e o trabalho de TCC.

3.3. Hipótese de Pesquisa

Parte-se do pressuposto de que: se a feira de produtos orgânicos do Mercado dos Pinhões oferece uma diversidade de produtos orgânicos, então ela colabora para a sensibilização e consumo da sociedade para com estes alimentos. Nesse contexto, considera condição necessária para tal sucesso um modelo de produção e comercialização agrícola sustentável em que a participação de intermediários é mínima ou inexistente e que os agricultores possuam um poder de barganha maior e receba um valor maior pelo seu produto, consequente de um preço premium justo tanto quanto para os consumidores, onde os mesmos possam ter mais acessos aos produtos orgânicos.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Aspectos gerais da produção agrícola orgânica.

Estimativas da área total com produção orgânica no Brasil variam de acordo com a fonte consultada. Segundo dados da FiBL (instituto suíço de pesquisa em agricultura orgânica) e da IFOAM, publicados em 2006, a área cultivada e as áreas de pastagem no Brasil totalizavam cerca de 887.637 hectares em 2005. Dados coletados pelo MAPA, em 2004 (BRASIL, 2005), estimavam a área certificada, ou sob alguma forma de controle da conformidade com o manejo orgânico, em cerca de 6,6 milhões de hectares, incluindo as áreas de extrativismo sustentável.

As áreas de agroextrativismo estão concentradas na região Norte e as de pecuária na região Centro-Oeste. Estimativas mostram que, em 2007, existiam 32,6 milhões de hectares certificados como orgânicos no mundo, dos quais 6,4 milhões encontravam-se na América do Sul, sendo a maior parte de pastagens nativas na Argentina e no Centro-Oeste brasileiro.

De acordo com Fonseca e Serrano (2009), os produtores são divididos em dois grupos: O primeiro com aqueles que ainda estão em conversão para a agricultura orgânica e o segundo grupo composto por produtores orgânicos que já obtiveram a certificação de seus produtos. Segundo Mazzoleni e Nogueira (2006), os resultados obtidos indicam que alta participação de capital próprio no financiamento da produção e elevado nível de escolaridade são duas das características mais

marcantes dos produtores rurais orgânicos paranaenses. Outras características que influenciam o resultado líquido da atividade são a disponibilidade de mão de obra e a integração de atividades agrícolas, pecuárias e florestais.

Para que o processo de implantação do sistema de produção orgânica tenha êxito, há a necessidade de uma transição do modelo de agricultura convencional para a agricultura orgânica. No início exige muita dedicação e cuidados por parte do produtor, pois durante todo o processo deve-se observar com rigor dos métodos aliados às práticas conhecidas e utilizadas no meio onde está inserido, ou seja, de acordo com as características ambientais locais.

Nesse sentido, a agroecologia pode ser um método utilizado no início da implantação do sistema de produção orgânica como uma transição, já que é um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala sob administração familiar, em função principalmente da baixa dependência de insumos externos dos sistemas de produção preconizados, que procuram manter ou recuperar a paisagem e a biodiversidade dos agroecossistemas (AQUINO; ASSIS, 2007).

A sustentabilidade é um dos pontos fortes para quem produz de forma orgânica. Assim, esse processo envolve desenvolvimento econômico, social e respeito ao equilíbrio e às limitações dos recursos naturais. De acordo com o relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU em 1983, o desenvolvimento sustentável visa "ao atendimento das necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades".

A mudança de paradigmas estabelece um novo cenário para o processo de desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias. É, portanto, a partir da observação da realidade local, que o Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento – MAPA, desenvolve e estimula as boas práticas agropecuárias privilegiando os aspectos sociais, econômicos, culturais, bióticos e ambientais. Nesse caso, estão incluídos sistemas de produção integrada, de plantio direto, agricultura orgânica, integração lavoura-pecuária-floresta, conservação do solo e recuperação de áreas degradadas.

Para apoiar o produtor, o ministério elabora projetos e programas direcionados para a assistência técnica, financiamento e normatização das práticas rurais sustentáveis. É dessa forma que se pretende superar o grande desafio de

manter o Brasil como provedor mundial de matérias-primas e alimentos aliado à necessidade da conservação do meio ambiente (BRASIL, 2016).

Sistemas de produção agrícola, além de processos ecológicos, envolvem também processos sociais, sendo a agricultura o resultado da co-evolução de sistemas naturais e sociais. É com esse entendimento que a agroecologia, na busca de agroecossistemas sustentáveis, procura estabelecer a base científica para uma agricultura que tenha como princípios básicos a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola e a conservação dos recursos naturais. Para isto, os sistemas agroecológicos procuram maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como forma de minimizar a perda destes recursos durante os processos produtivos (ANTUNES et al., 2010).

Buscando-se uma visão da produção orgânica no mundo e em particular nos Estados Unidos, pode-se observar que a evolução contínua e gradual é uma realidade. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2016), define a agricultura orgânica como sendo o sistema que produz produtos, usando métodos que preservem o meio ambiente e evitam materiais mais sintéticos, tais como pesticidas e antibióticos. Para os padrões orgânicos do USDA, o órgão descreve como agricultores devem cultivar e criar gado e quais os materiais que eles podem usar.

Os agricultores biológicos, fazendeiros e processadores de alimentos seguem um conjunto definido de normas para a produção de alimentos orgânicos e fibras. Nos Estados Unidos, o Congresso descreve os princípios orgânicos gerais na Lei de Produção de Alimentos Orgânicos, e o USDA define padrões orgânicos específicos. Estas normas abrangem o produto da fazenda à mesa, incluindo o solo, a qualidade da água, controle de pragas, práticas pecuárias e as regras de aditivos alimentares.

As fazendas e processadores de orgânicos ficam responsáveis em: preservar os recursos naturais e da biodiversidade; promover apoio à saúde animal e bem-estar; fornece acesso ao ar livre para que os animais possam exercer os seus comportamentos naturais; utilizar apenas materiais aprovados; não usar ingredientes geneticamente modificados; receba as inspeções anuais no local de produção e se cultivar produtos não orgânicos manter alimentos orgânicos separado do alimentos não-orgânicos (USDA, 2016).

Já a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, define a agricultura orgânica como sendo um sistema de manejo sustentável da unidade de

produção com enfoque sistêmico que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e a qualidade de vida humana. É um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos vivos para garantir a saúde dos seres humanos, razão pela qual usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto, mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos (EMBRAPA; 2016).

Na agricultura orgânica, a unidade de produção é tratada como um organismo integrado entre a flora e a fauna, os processos biológicos são priorizados, as práticas monoculturais apoiadas no uso intensivo de fertilizantes sintéticos e de agrotóxicos da agricultura convencional são substituídas pela rotação de culturas e diversificação, uso de bordaduras e consórcios, entre outras práticas e o manejo de pragas e mesmo das plantas espontâneas é fundamentalmente ecológico (BRASIL, 2016).

Esse sistema busca criar ecossistemas mais equilibrados, preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Esta é a razão pela qual o agricultor orgânico não cultiva produtos transgênicos, pois ele não quer colocar em risco a diversidade de variedades que existem na natureza. Neste sentido, todos os produtos sejam eles "in natura" verduras, legumes, frutas, castanhas, carnes, pães, café, laticínios, sucos e outros produtos, e/ou processados, só podem ser considerados orgânicos se forem cultivados dentro de sistema de plantio orgânico, respeitando todas as suas regras.

O comércio de produtos orgânicos no Brasil, bem como no mundo, depende dos sistemas de controle de qualidade e da confiança entre produtores e consumidores (BRASIL, 2016). Como é um sistema e/ou modelo de produção que procura chegar o mais próximo possível da natureza, não pode haver uso de agrotóxicos, fertilizantes solúveis, hormônios e qualquer tipo de aditivo químico. Devem ser sistemas economicamente produtivos, com eficiência na utilização de recursos naturais, respeito ao trabalho, além do reduzido uso de insumos externos ao sistema (MAZZOLENI; NOGUEIRA, 2006).

Segundo Oliveira et al. (2008), no Ceará a agricultura orgânica tem uma área plantada de 13.820 ha, espalhados em vários municípios, sendo a maior concentração na microrregião da Ibiapaba. Por isso, percebe-se a necessidade de

uma maior difusão deste modelo de agricultura em outras regiões do Estado considerando suas particularidades.

Os produtos orgânicos agregam, em média, 30% a mais no preço quando comparado aos produtos convencionais, de acordo com analistas do setor. Segundo Jorge Ricardo de Almeida Gonçalves, da Coordenação de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a formação de preços depende especialmente do gerenciamento da unidade de produção, do canal de comercialização e da oferta e demanda dos produtos. Isso se deve, por que os produtos orgânicos comparados aos produtos convencionais tem uma menor escala de produção, custos de conversão para adequação aos regulamentos e processos de reconhecimento de sua qualidade orgânica.

Ainda segundo Gonçalves, o produtor de orgânicos ainda carece de crédito diferenciado e de tecnologias e assistência técnica, além de infraestrutura e logística adequadas às características da produção e do mercado de orgânicos (BRASIL, 2016).

A normatização da produção orgânica, veio em dezembro de 2003 quando foi publicada a Lei 10.831 (BRASIL, Presidência da República, 2003), definindo e estabelecendo condições obrigatórias para a produção e a comercialização de produtos da agricultura orgânica. A lei foi aprovada após tramitar no Congresso Nacional desde 1996, contando, a partir de 2002, na fase final do processo, com a participação democrática de representantes do setor, organizações públicas e privadas e a sociedade civil (BRASIL, 2003).

Do ponto de vista jurídico, o texto da Lei em seu Art. 1º. Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

A legislação estabelece um conjunto de normas e procedimentos a serem cumpridos e observados por todos que integram a rede de produção orgânica. Além disso, estabelece legalmente conceitos, definições e princípios relacionados à agricultura orgânica (BRASIL, 2003).

De acordo com o artigo § 1º. A finalidade de um sistema de produção orgânico é:

I – A oferta de produtos saudáveis isentos de contaminantes intencionais;

II – A preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados em que se insere o sistema de produção;

III – Incrementar a atividade biológica do solo;

IV – Promover um uso saudável do solo, da água e do ar, e reduzir ao mínimo todas as formas de contaminação desses elementos que possam resultar das práticas agrícolas;

V – Manter ou incrementar a fertilidade do solo a longo prazo;

VI – A reciclagem de resíduos de origem orgânica, reduzindo ao mínimo o emprego de recursos não-renováveis;

VII – Basear-se em recursos renováveis e em sistemas agrícolas organizados localmente;

VIII – Incentivar a integração entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva e de consumo de produtos orgânicos e a regionalização da produção e comércio desses produtos;

IX – Manipular os produtos agrícolas com base no uso de métodos de elaboração cuidadosos, com o propósito de manter a integridade orgânica e as qualidades vitais do produto em todas as etapas.

Um dos princípios da produção orgânica é a preservação e ampliação da biodiversidade. A restituição da biodiversidade vegetal permite o restabelecimento de inúmeras interações entre solo, plantas e animais, resultando em efeitos benéficos para o agroecossistema (BRASIL, 2016). Entre esses efeitos podem-se citar:

- O uso eficaz e a conservação do solo e da água, com a proteção da cobertura vegetal contínua, do manejo da matéria orgânica e implantação de quebra-ventos;
- A otimização na utilização de recursos locais;
- O controle biológico natural;

Acredita-se que o desenvolvimento rural sustentável, promovido pelos agricultores de produção orgânica, sendo realizado nesta concepção, é o pressuposto para a construção de uma sociedade mais equilibrada, que busca utilizar pré-requisitos básicos para alcançar a sustentabilidade, principalmente, se houver na participação de atores de diversos níveis, ou seja, tanto de esferas governamentais (federal, estadual e municipal), como de entidades não-governamentais – ONG's e sociedade civil. Assim, permite-se a obtenção de ganhos econômicos, levando em consideração a qualidade de vida da geração presente e das gerações futuras.

Nessa perspectiva, a participação da sociedade civil nos Conselhos de Desenvolvimento contribui para a busca de uma sociedade mais equilibrada, já que, se efetivamente constituídos, poderão imprimir novo formato às políticas sociais, estabelecendo nova relação entre Estado e sociedade civil (BRASIL, 2016).

4.2 Aspectos gerais da produção agrícola convencional

Segundo ao Grupo On-line (agricultura orgânica amaranthus,), pertencente a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Esalq - Universidade de São Paulo (Esalq, 2016). A agricultura convencional que é praticada nos dias de hoje visa, acima de tudo, produção, deixando em segundo plano a preocupação com a conservação do Meio Ambiente e a qualidade nutricional dos alimentos. Ao melhorar geneticamente uma planta para que ela produza mais, pode-se estar reduzindo sua resistência a pragas e doenças, pois sua energia é desviada da parte vegetativa para a reprodutiva, substâncias indesejáveis, como alcaloides, que dão sabor amargo aos alimentos são eliminados, além disso, as plantações ficam sem variabilidade genética (SÃO PAULO, 2016). Assim, essas plantas tornam-se mais vulneráveis a pragas e doenças.

As plantas escolhidas para o melhoramento geralmente são as que melhor respondem à adubação mineral, tornando necessária a aplicação frequente de fertilizantes solúveis, ocasionando desequilíbrio mineral no solo. Um outro problema que geralmente ocorre com as plantas melhoradas, é que quando são híbridas, o agricultor não consegue reproduzi-las em sua propriedade e precisa sempre comprar as sementes da empresa que as produz (SÃO PAULO, 2016).

Segundo a publicação, o sistema de monocultura favorece o aparecimento de pragas, doenças e ervas invasoras, fazendo com que o agricultor tenha que utilizar agrotóxicos para conseguir produzir. Esse sistema também provoca rápida perda de fertilidade do solo, pois facilita a erosão, reduz a atividade biológica e esgota a reserva de alguns nutrientes (SÃO PAULO, 2016).

Outro aspecto, diz respeito aos insumos agrícolas utilizados, que em sua maioria são derivados direta ou indiretamente do petróleo, que resultam num alto custo energético para sua obtenção, ocasionando um balanço energético negativo, ou seja, a energia produzida pela cultura é menor que a energia gasta para sua produção. Assim sendo, o agricultor está sempre dependendo das grandes empresas, seja para comprar sementes, fertilizantes, inseticidas, herbicidas, etc. e quem acaba ficando com a maior parte dos lucros da produção cerca de (40% a 80%) são as mesmas (SÃO PAULO, 2016).

Na produção animal convencional também ocorrem os mesmos problemas. Os animais são criados para uma produção intensiva muitas vezes vistos como mini-indústrias de produção de alimentos e sofrendo muitas vezes até maus tratos pelos produtores. Como para a maioria dos produtores o que importa é a produção e não o bem-estar dos animais, os mesmos ficam confinados em locais minúsculos, às vezes no escuro, alguns são alimentados à força, ou são mutilados.

Apesar de haver uma proibição de uso de hormônios, muitos produtores aplicam para os animais cresçam e engordem mais rápido, produzam mais leite, etc. e muitas vezes aplicam antibióticos em grandes quantidades. Isso tudo afeta a qualidade dos alimentos obtidos, que podem conter resíduos dessas substâncias e prejudicar a saúde de quem os consome (SÃO PAULO, 2016).

4.3 Produção de orgânicos x consumidores

No Brasil, desde a década de 70, organizações de produtores e consumidores, além de técnicos, desenvolvem práticas seguindo os princípios da agricultura orgânica. Em 1994, iniciou-se a discussão para a regulamentação da agricultura orgânica no país, que foi oficialmente reconhecida em maio de 1999 (fruto da discussão entre a sociedade civil organizada e o poder executivo), com a publicação da Instrução Normativa nº 007/99, do MAPA (BRASIL, 2016).

Segundo o Qualibest (2016), apesar da crise que atualmente o país enfrenta, pesquisas apontam que a agricultura orgânica deverá crescer cerca de 30% este ano. De acordo com a publicação do Instituto, se a crise vem causando estragos em alguns setores da economia no Brasil, a agricultura orgânica não faz parte deste cenário, pois a crise econômica não vai emperrar o crescimento desse sistema de agricultura. Em 2015, a agricultura orgânica movimentou R\$ 2,5 bilhões e o setor espera crescer 30% neste ano. Isto acontece porque cada vez mais o consumidor tem buscado produtos saudáveis e está à procura de alimentos produzidos de forma ecológica (QUALIBEST, 2016).

É o que mostra a pesquisa realizada pelo Instituto QualiBest, realizada com 864 pessoas de 17 a 55 anos no Brasil todo. O estudo constatou que 93% dos participantes consideram que o consumo de orgânicos é importante ou muito importante e quase 59% compram produtos sem agroquímicos de vez em quando, enquanto 24% já o fazem com frequência. O que mais limita a compra continua sendo o preço, pois o consumidor não está disposto a gastar mais pelos produtos (56%). A disponibilidade de produtos orgânicos foi apontada como o segundo principal fator limitante do consumo por 53% dos entrevistados da pesquisa da QualiBest (QUALIBEST, 2016).

De acordo com Qualibest (2016), o cultivo de orgânicos ainda é pequeno, menos de 1% do total usado na agropecuária (940 mil do total de 242 milhões de hectares). Mas há um crescimento no número de unidades de produção, 32% em dois anos. E também no número de agricultores que optaram pela produção orgânica, 52% em dois anos.

As práticas de sistema de agricultura orgânica, assim como os demais sistemas sob a denominação biológica, ecológica, biodinâmica, agroecológica e natural, comprometidas com a sustentabilidade local da espécie humana na terra, implicam principalmente em: Uso da adubação verde com uso de leguminosas fixadoras de nitrogênio atmosférico; Adubação orgânica com uso de compostagem da matéria orgânica, que pela fermentação elimina micro-organismos como fungos e bactérias, eventualmente existentes em esterco de origem animal, desde que provenientes da própria região; Minhocultura, geradora de húmus com diferentes graus de fertilidade; Manejo mínimo e adequado do solo com plantio direto, curvas de níveis e outras para assegurar sua estrutura, fertilidade e porosidade; Manejo da vegetação nativa, como cobertura morta, rotação de culturas e cultivos protegidos

para controle da luminosidade, temperatura, umidade, pluviosidade e intempéries e uso racional da água de irrigação seja por gotejamento ou demais técnicas econômicas de água contextualizadas na realidade local de topografia, clima, variação climática e hábitos culturais de sua população (ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA, 2016).

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (2014), o apoio à produção orgânica está presente em diversas ações do governo brasileiro, que oferece linhas de financiamento especiais para o setor e incentiva projetos de transição de lavouras tradicionais para a produção orgânica. A importância que a produção orgânica vem assumindo no mercado de alimentos exige regulamentação que assegure ao consumidor a garantia de que está adquirindo um item que obedece às normas legais estabelecidas para o produto orgânico (SEBRAE, 2014).

Se considerarmos o cenário mundial, principalmente em países industrializados, de aumento da demanda de alimentos, notadamente proteínas animais e insumos para a sua produção, as perspectivas serão altamente favoráveis para o aumento da participação brasileira, sobretudo nos mercados de frutas tropicais, carnes e outros produtos básicos. Entre os atributos de qualidade, cada vez mais os produtos relacionados à preservação da saúde ganham força. Emergem também atributos de qualidade ambiental dos processos produtivos, em especial os relacionados à proteção dos mananciais e da biodiversidade (SEBRAE, 2014).

4.4 Certificação de orgânicos

Como decorrência crescem as demandas por processos de certificação de qualidade e sócio ambiental para atender a rastreabilidade do produto e dos respectivos sistemas produtivos a partir de movimentos induzidos pelos consumidores (SEBRAE, 2014).

Atualmente no Brasil, os produtores orgânicos necessitam de uma certificação para comprovar perante os órgãos de diretos a validação dos seus produtos. Para isso, é necessário aos produtores realizar alguns procedimentos, respeitando algumas etapas do processo de certificação. Esse processo garantirá a qualidade orgânica do produto, obtida em determinada unidade de produção. Essa certificação é dada por uma certificadora, não envolvida no processo produtivo, que é uma

instituição que inspeciona as condições técnicas, sociais e ambientais e verifica se estão de acordo com as exigências dos regulamentos específicos da produção orgânica. A certificação é concretizada com a assinatura de contrato entre certificadora e representante legal da unidade de produção, com consequente autorização para utilização da marca da certificadora (PINHEIRO, 2012).

A unidade certificada passa a receber inspeções no mínimo duas vezes ao ano, para verificação da conformidade, e o inspetor produz um relatório onde os critérios de conformidade são listados e avaliados. As certificadoras possuem normas próprias, mas todas seguem o regulamento oficial. A Lei no 10.831 prevê que as certificadoras devem se credenciar no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2003).

Atualmente, há 11.084 produtores no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, gerenciado pelo Mapa. O banco de dados é liderado pelos estados do Rio Grande do Sul (1.554), São Paulo (1.438), Paraná (1.414) e Santa Catarina (999) (BRASÍLIA, 2016).

A área de produção orgânica no Brasil abrange 950 mil hectares. Nela, são produzidas hortaliças, cana-de-açúcar, arroz, café, castanha do brasil, cacau, açaí, guaraná, palmito, mel, sucos, ovos e laticínios. O Brasil exporta para mais de 76 países. Os principais produtos exportados são açúcar, mel, oleaginosas, frutas e castanhas (BRASIL, 2016).

O Governo Federal tem estimulado, em parceria com entidades públicas e privadas, a difusão da agricultura orgânica com cursos de capacitação, promoção de feiras orgânicas para o escoamento dos produtos e certificação da produção. A certificação garante a origem e a forma produtiva do alimento que chega ao consumidor, atestando que a produção está em harmonia com o meio ambiente (BRASIL, 2016).

Os produtores ligados às Organizações de Controle Social - OCS, não podem colocar o selo federal do Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica – SISORG, em seus produtos, uma vez que este mecanismo de controle não compõe ao SisOrg. Sua identificação se dá através da Declaração de Cadastro, que deve estar em local visível no ponto de comercialização. É permitida, apenas, a venda direta de seus produtos ao consumidor, à merenda escolar (através do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE) ou à CONAB (Programa de Aquisição de Alimentos - PAA) (BRASIL, 2016).

Neste sentido, espera-se que esta pesquisa contribua para demonstrar a sociedade, que a produção orgânica proporciona melhorias ambientais, sociais e na própria saúde da população. Pois as evidências deste modelo de produção apontam para o fato de que os sistemas agrícolas orgânicos garantem maior benefício social e um ambiente mais sustentável.

5. METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, foram entrevistados produtores/comerciantes responsáveis pelo abastecimento e consumidores de alimentos orgânicos da Feira do mercado dos Pinhões localizada na cidade de Fortaleza-Ce. Esta feira foi escolhida por ser a feira pioneira em comercializar produtos orgânicos na capital cearense e também por servir de modelo para outras feiras ecológicas.

5.1 Coleta de dados e procedimentos experimentais

Para esta pesquisa foi utilizada a técnica de entrevista estruturada para a coleta de dados.

De acordo com Gil (2002), a entrevista estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas. Esta técnica consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, conforme roteiro pré-estabelecido, onde esse roteiro pode constituir-se de um formulário/questionário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes/sujeitos da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um questionário composto por questões fechadas (Anexos I e II). Sobre o questionário, Chizzotti (1991) indica que este instrumento é um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informa.

A Coleta de dados se deu através de várias visitas ao mercado nos dias de funcionamento da feira que acontece semanalmente dias de terça-feira. Inicialmente aplicou-se o questionário estruturado aos 09 (nove) produtores que fornecem seus produtos para serem comercializados. No questionário estruturado as perguntas direcionavam para as seguintes questões: 1. Relacionar quais os produtos

orgânicos eram produzidos e comercializados (frutas, verduras e outros) pelos produtores; 2. Mencionar a origem (rastreamento) dos produtos; 3. Mencionar quais os produtos certificados (aqueles que apresentam selos); 4. Mencionar existência de autorizações de comercialização através de declaração do MAPA; 5. Se quem comercializava o produto era o próprio produtor; 6. Se a produção de orgânicos era compensadora; 7. Se os preços oferecidos em relação aos produtos da agricultura convencional eram a) iguais; b) inferiores; c) superiores; 8. Se o produtor recebeu alguma capacitação para produção orgânica; 9. Se o volume de produção de orgânicos para os consumidores eram considerados; a) pequeno; b) suficiente; c) insuficiente; d) grande e 10. Verificar o nível de satisfação com a produção de orgânicos e comercialização, se o mesmo considerava: a) ruim; b) bom; c) regular; d) ótimo; e) excelente.

Posteriormente aplicou-se o questionário, também estruturado, aos consumidores. A técnica de coleta utilizada para esse público específico, foi aleatorizada onde os clientes (consumidores) foram abordados e com o consentimento de cada um era aplicada a pesquisa. Na pesquisa foram investigadas as seguintes variáveis: Características do consumidor: nível de escolaridade; faixa etária; gênero; e faixa da renda familiar. Características de compra de produtos: frequência de compra de produtos orgânicos; fator motivacional para compra de alimentos orgânicos; disposição em pagar preços superiores; valor gasto/mês em produtos orgânicos; e fatores que dificultam o consumo de alimentos orgânicos.

5.2 Definição das variáveis

Foram avaliadas as seguintes variáveis: Características do consumidor: Gênero; faixa etária; frequência de compras na feira; faixa da renda familiar; fator motivacional que levam a comprar orgânicos; se há a disposição em adquirir mais por alimentos orgânicos; quanto gasta por feira; fatores que dificultam na compra; como identifica um produto orgânico e fatores que dificultam a venda de orgânicos.

Características dos produtores/fornecedores dos alimentos orgânicos na feira: O que produz? Se há rastreamento dos produtos? Se todos os produtos comercializados são certificados? Se o mesmo é produtor e comerciante? Se produção de orgânicos é compensadora? Opinião sobre os preços oferecidos em

relação aos produtos da agricultura convencional; se o produtor recebeu capacitação para produção orgânica; o que o produtor acha sobre o volume de produção de orgânicos em relação oferta/demanda dos consumidores e como é o nível de satisfação com a produção de orgânicos e comercialização.

5.3 Instrumentos/Equipamentos e Tarefa

Foram utilizados neste trabalho, dois questionários distintos de acordo com o público alvo (produtores/comercializadores e consumidores) e câmaras fotográficas digitais.

5.4 Método de análise de dados

Para atingir o objetivo proposto desta pesquisa foram utilizados dois métodos para analisar os dados coletados, análise descritiva e tabulação cruzada.

6. RESULTADOS

Os resultados permitiram entender o funcionamento da comercialização, as exigências para os fornecedores, os problemas e as soluções encontradas, bem como os fatores de sucesso e as características dos consumidores de produtos orgânicos.

6.1 Agentes de mercado

Inicialmente os produtores entrevistados foram indagados sobre os produtos orgânicos produzidos e comercializados por eles no mercado dos Pinhões. A seguir, estão relacionados todos os produtos de acordo com as citações de cada um: Abacateiro – *Persea americana*; Abacaxi - *Ananas comosus*; Aboboreira - *Cucurbita pepo*; Açaí - *Euterpe oleracea*; Açafrão - *Curcuma zedoaria*; Acelga - *Beta vulgaris cicla*; Acerola - *Malpighia glabra*; Alface - *Lactuca sativa*; Alho - *Allium sativum*; Amoreira - *Morus nigra*; Ata – *Annona squamosa L.*; Bananeira - *Musa paradisiaca*; Batata-doce - *Ipomoea batatas*; Batata- inglesa - *Solanum tuberosum*; Batata yacon - *Smallanthus sonchifolius*; Berinjela - *Solanum melongena*;

Beterraba - *Beta vulgaris*; Biribá - *Rhollinea srthopetala*; Brócolis - *Brassica oleracea*; Cajá - *Spondias mombin* L.; Cajá manga - *Spondias dulcis*; Cajueiro - *Anacardium occidentale* L.; Cana de açúcar - *Saccharum officinarum* L.; Capim santo - *Cymbopogon citratus*; Caqui - *Diospyros kaki* L.; Cará chinês - *Dioscorea alata* L.; Cará do ar - *Dioscorea bulbifera* L.; Caramboleira - *Averrhoa carambola* L.; Cebola - *Allium cepa*; Cebolinha - *Allium fistulosum*; Cenoura - *Daucus carota* L.; Chicória - *Cichorium intybus*; Chuchu - *Sechium edule*; Coentro - *Coriandrum sativum* L.; Corama - *Bryophyllum pinnatum*; Coqueiro - *Cocos nucifera*; Couve-flor - *Brassica oleracea*; Couve-folha - *Brassica oleracea*; Erva-cidreira - *Melissa officinalis* L.; Espinafre - *Spinacia oleracea*; Feijoeiro - *Phaseolus vulgaris*; Fruta-de-conde - *Annona squamosa*; Gengibre - *Zingiber officinalis*; Gengilim - *Sesamum indicum* L.; Goiabeira - *Psidium guajava*; Graviola - *Annona muricata* L.; Hortelã - *Mentha piperita*; Inhame - *Colocasia esculenta*; Jabuticabeira - *Myrciaria cauliflora*; Jaqueira (jaca) - *Artocarpus heterophylla*; Jamelão - *Syzygium jambolanum*; Jatobá - *Hymenaea courbaril* L.; Jenipapo - *Genipa americana* L.; Kinkan - *Fortunella Margarita*; Laranjeira - *Citrus aurantium*; Limeira - *Citrus bergamia*; Limoeiro - *Citrus limon*; Lichia - *Litchi chinensis*; Mamoeiro - *Carica papaya*; Mandioca - *Manihot esculenta*; Mangueira - *Mangifera indica*; Maracujazeiro (Maracujá) - *Passiflora spp.*; Mastruz - *Chenopodium ambrosioides* L.; Maxixe - *Cucumis anguria* L.; Melancia - *Citrullus lanatus*; Melão - *Cucumis melo*; Milho - *Zea mays*; Murici - *Byrsonima crassifolia* L.; Nabo - *Brassica rapa*; Ora-pro-nobis - *Pereskia aculeata*; Pepino - *Cucumis sativus*; Pimentão - *Capsicum annuum*; Pitai - *Pinus elliottii*; Pitangueira - *Eugenia pitanga*; Quiabo - *Abelmoschus esculentus* L.; Repolho - *Brassica oleracea*; Romãzeira (romã) - *Punica granatum*; Rúcula - *Eruca sativa*; Salsa - *Petroselinum crispum*; Sapota - *Diospyros nigra*; Sapoti - *Manilkara zapota* (L.); Serigueleira - *Spondias purpúrea*; Tamareira - *Phoenix dactylifera*; Tangerina - *Citrus reticulata*; Tomateiro - *Lycopersicum esculentum*; Umbuzeiro - *Spondias tuberosa*; Uveira - *Vitis sp.*

Em seguida foram questionados se suas propriedades e conseqüentemente os produtos tinham certificação; se tinham certificado por quem era realizada; se era por auditoria, sistema participativo de garantia ou se era por sistema de controle social. Os dados dessa análise são apresentados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1. A propriedade possui certificação?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	07	77,78	77,78	77,78
Não	02	22,22	22,22	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, foi observado que apenas 7 (sete) unidades de produção de um total de 9 (nove) possuem certificação, representando 77,78% dos produtores que fornecem os produtos comercializados na feira. Os outros 22,22%, ou seja, o que representa as outras duas unidades produtivas ainda não possuem certificação. No entanto segundo os produtores, ambos, estão em processo de implantação de certificação de suas propriedades e que em breve estarão com suas funcionalidades dentro do exigido pela lei de comercialização de produtos orgânicos.

Também foram indagados se os produtos possuíam rastreamento, ou seja, eram identificados quanto suas origens. Os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Os produtos possuem rastreamento?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	07	77,78	77,78	77,78
Não	02	22,22	22,22	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, foi observado que o percentual estava ligado diretamente com a questão anterior, ou seja, se a propriedade tivesse certificação, automaticamente os produtos comercializados na feira possuíam rastreamento. Assim, 77,78% afirmaram que possuíam e 22,22% afirmaram que não.

Em seguida foi realizada uma indagação se os produtos comercializados pelos produtores possuíam selo de certificação. Análises mostradas a seguir na tabela 3:

Tabela 3. Todos os produtos comercializados na feira apresentam selos de certificação?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	00	0	0	0
Não	06	66,67	66,67	66,67
Alguns	03	33,33	33,33	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, seis produtores, correspondente a 66,67%, afirmaram que seus produtos comercializados não levam selos de certificação e apenas 3 (três), (33,33%) disseram que apenas alguns de seus produtos comercializados na feira possuem selo de certificação.

Posteriormente os produtores foram abordados quanto a autorizações de comercialização através de declaração do MAPA. Análises mostrada na tabela 4.

Tabela 4. Há autorizações de comercialização através de declaração do MAPA?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	07	77,78	77,78	77,78
Não	02	22,22	22,22	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Com base nos resultados apresentados na tabela 4, sete produtores correspondentes a 77,78 % responderam que tinham autorizações junto ao MAPA para a comercialização dos produtos e 2 produtores, ou seja, 22,22% disseram que ainda não possuem a declaração.

Quando questionados se além de produtores eram também comercializadores dos seus produtos, obteve-se os seguintes resultados apresentados na tabela 5.

Tabela 5. Você mesmo é produtor e comercializador?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	09	100	100	100
Não	00	0	0	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Em conformidade com o resultado da tabela anterior, conclui-se que todos

os nove produtores entrevistados (100%), além de produzir são responsáveis pela comercialização dos seus produtos através da ADAO.

Se a produção de orgânicos era compensadora, os resultados dessa análise aparecem na tabela 6.

Tabela 6. A produção de orgânicos é compensadora?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	09	100	100	100
Não	00	0	0	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Conforme o resultado na tabela 6, segundo afirmam, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, todos acham que a produção é sim compensadora.

Sobre a relação de preços dos produtos orgânicos em comparação aos dos produtos da agricultura convencional. Os resultados dessa indagação estão apresentados na tabela seguinte (7).

Tabela 7. Os preços oferecidos em relação aos produtos da agricultura convencional são:

	Frequência	%	% Valido	% Acumulado
Iguais	00	0	0	0
Superiores	00	0	0	0
Inferiores	00	0	0	0
Depende do produto	09	100	100	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados da tabela 7, os produtores afirmaram que a relação dos preços de seus produtos em comparação aos da agricultura convencional, depende de produtos e também de determinada época (estação) do ano. De acordo com os produtores, existe determinada época do ano em que os produtos orgânicos têm preço até inferior que os produtos convencionais. No entanto, das respostas opcionais, todos foram unânimes que dependerá dos

produtos comercializados.

Questionados se tinham recebidos algum tipo de capacitação para a produção orgânica. Os resultados aparecem na tabela 8.

Tabela 8. Você recebeu capacitação para produção orgânica?

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	05	55,56	55,55	55,56
Não	04	44,44	44,44	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Na tabela 8, dos 9 (nove) produtores 5 (cinco), que corresponde 55,56%, afirmaram ter recebido algum tipo de capacitação, enquanto outros 4 (quatro), ou seja, 44,44% disseram que não receberam.

Indagados sobre o volume de produção de orgânicos para os consumidores. Os resultados dessa análise aparecem na tabela seguinte:

Tabela 9. O volume de produção de orgânicos é para os consumidores:

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Grande	00	0	0	0
Suficiente	00	0	0	0
Insuficiente	09	100	100	0
Pequena	00	0	0	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados da tabela 9, ficou claro que o volume da produção de orgânicos, apesar de um mercado crescente ainda é insuficiente para atender a demanda dos consumidores.

E como última questão levantada juntos aos agricultores, buscou-se analisar o nível de satisfação com a produção e a comercialização de orgânicos. Os resultados desta análise aparecem na tabela 10.

Tabela 10. Seu nível de satisfação com a produção e comercialização de orgânicos é:

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Ruim	00	0	0	0
Regular	00	0	0	0
Bom	02	22,22	22,22	22,22
Ótimo	06	66,67	66,67	88,89
Excelente	01	11,11	11,11	100
Total	09	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Por fim, como resultado apresentado na tabela 10, tem-se que 66,67% dos produtores (6) entrevistados, analisam suas satisfações com a produção e a comercialização como ótima, 2 produtores, ou seja, 22% avaliam como bom seguido de 1 produtor (11,11%) que avalia a produção como sendo excelente.

Com a aplicação deste questionário aos produtores/comercializadores, foi possível entender o processo de produção, comercialização e a satisfação desde a produção ao nível de comercialização dos produtos orgânicos da feira do mercado dos Pinhões, quais as dificuldades e exigências para que esses fornecedores possam produzir e comercializar os produtos e também identificar os problemas e as soluções encontradas para que venham obter sucesso e uma melhor qualidade de vida.

6.2 Consumidores

Concluída a fase de entrevistas com os produtores responsáveis pela comercialização dos produtos orgânicos na feira do Mercado do Pinhões, aplicou-se um questionário também estruturado aos consumidores dos produtos orgânicos ofertados no local.

Primeiramente foi investigado o gênero dos consumidores de alimentos orgânicos entrevistados. Os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. Gênero

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Feminino	19	63,33	63,33	63,33
Masculino	11	36,67	36,67	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Em conformidade com os resultados apresentados na Tabela 11, foi observado que um percentual bastante representativo ao gênero dos entrevistados, também se observou uma predominância de gênero feminino, visto que o percentual chega de acordo com a pesquisa a aproximadamente 63,3% comparado aos 36,67% de homens.

Outro fator investigado foi a faixa etária dos consumidores entrevistados. Os resultados dessa análise estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12. Faixa Etária de idade em anos

Faixa etária	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
20 a 30	02	6,67	6,67	6,67
31 a 40	08	26,67	26,67	33,33
41 a 50	05	16,67	16,67	50
Acima de 51	15	50	50	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Com resultados apresentados na Tabela 12, tem-se que a faixa etária predominante entre os consumidores entrevistados foi acima de 51 anos, representando 50% da amostra analisada. Os consumidores com idade entre 31 a 40 anos representaram 26,67% dos entrevistados, de 41 a 50 anos 16,67% dos entrevistados e foi ainda identificado que a faixa etária entre 20 a 30 anos representou apenas 6,67% dos consumidores entrevistados.

Em seguida foi investigado o nível de escolaridade dos consumidores de alimentos orgânicos entrevistados. Os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13. Escolaridade

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
*EF	00	0	0	0
*EM	05	16,67	16,67	16,67
*ESI	05	16,67	16,67	33,33
*ESC	20	66,67	66,67	100
Total	30	100	100	

*ES: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio; ESI: Ensino Superior Incompleto; ESC: Ensino Superior Completo

Fonte: Pesquisa de campo.

Na Tabela 13 foi observado que um percentual bastante representativo de consumidores entrevistados possui curso superior completo cerca de 66,67%. A pesquisa indicou que 16,67% dos entrevistados possuem nível superior incompleto, 16,67 % dos entrevistados possuem apenas o ensino médio. Pode-se ainda destacar nesta pesquisa que não foram identificados consumidores que possuem o ensino fundamental ficando, portanto em 0%.

Posteriormente foi realizada a análise de frequência de alimentos orgânicos. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14. Frequência de compra/mês de alimentos orgânicos

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Semanalmente	23	76,67	76,67	76,67
Quinzenalmente	06	20	20	96,67
Mensalmente	01	3,33	3,33	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Na Tabela 14, foi identificado um grande número de consumidores que compram alimentos orgânicos na feira semanalmente, cerca de 76,67% dos entrevistados. Foram também identificados grupos de consumidores que compram quinzenalmente os produtos orgânicos, representando 20% do universo investigado e de apenas 3,3% dos consumidores compram alimentos apenas uma vez por mês (mensalmente).

A renda familiar também foi outro aspecto investigado entre os consumidores de produtos orgânicos, sendo os resultados dessa investigação apresentados na Tabela 15.

Tabela 15. Renda familiar (salário mínimo)

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
De 1 a 3 SM	05	16,67	16,67	16,67
De 3 a 6 SM	09	30	30	46,67
De 6 a 9 SM	07	23,33	23,33	70
Acima de 9 SM	09	30	30	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 15, tem-se que 30% dos consumidores entrevistados apresentam renda familiar acima de 9 (nove) salários mínimos (SM) e outros 30% possuem renda familiar entre 3 (três) e (seis) salários mínimos (SM). Pode-se ainda destacar que 23,33% dos consumidores entrevistados possuem renda familiar entre 6 (seis) e 9 (nove) salários mínimos (SM) e 16% dos entrevistados possuem renda familiar entre 1 (um) e 3 (três) salários mínimos (SM).

Outro aspecto investigado entre os consumidores de alimentos orgânicos foi identificar os principais fatores que os motivam a adquirirem produtos de natureza orgânica. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16. Fator motivacional a compra de alimentos orgânicos (%)

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Saúde	23	76,67	76,67	76,67
Sabor	00	0	0	76,67
Consciência Ambiental e Social	07	23,33	23,33	100
Preço	00	0	0	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Quanto aos fatores que motivam os consumidores à comprarem alimentos orgânicos, o aspecto da saúde foi indicado por 76,67% dos consumidores entrevistados como sendo o principal fator motivacional, A consciência social e ambiental foi apontada por 23,33% dos consumidores investigados. Os fatores motivacionais como sabor e preço não foram referidos como identificados como relevantes e que levassem aos consumidores a adquirirem produtos orgânicos.

Buscou-se também, identificar se os consumidores entrevistados estariam dispostos a pagar a mais para adquirirem alimentos orgânicos. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 17.

Tabela 17. Disposição em pagar a mais por alimentos orgânicos

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	23	76,67	76,67	76,67
Não	00	0	0	76,67
Indiferente	07	23,33	23,33	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Na Tabela 17, foi observado um número expressivo de consumidores que estariam dispostos em pagar um valor mais alto por alimentos orgânicos cerca de 76,67. No entanto, não foi analisado o percentual máximo em que eles estariam dispostos a pagar por esses alimentos em relação aos produtos convencionais. Cerca de 23,33% afirmaram que a disposição em pagar mais por alimentos orgânicos seria indiferente. A opção em não pagar mais por alimentos orgânicos não foi citada ficando com 0% na opinião dos entrevistados.

Outro aspecto analisado entre os consumidores foi identificar o valor gasto por mês (R\$) em alimentos orgânicos. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18. Valor gasto/mês em alimentos orgânicos (R\$)

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Até 200,00	13	43,33	43,33	43,33
De 200,00 a 400,00	11	36,67	36,67	80
De 400,00 a 600,00	04	13,33	13,33	93,33
Acima de 600,00	02	6,67	6,67	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

A partir dos resultados apresentados na Tabela 18, foram identificados comportamentos variados em relação aos valores gastos mensalmente pelos consumidores de alimentos orgânicos da feira, cerca de 43,33% afirmaram que os valores gastos por mês são de até R\$ 200,00, 36,67% dos consumidores entrevistados indicaram gastar valores entre R\$ 200,00 a R\$ 400,00 por mês em alimentos orgânicos. Sendo que 13,33% de consumidores indicaram gastar valores entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00 por produtos com essa natureza. Por último foi identificado um terceiro grupo de consumidores de apenas 6,67% que gastam mensalmente valores superiores a R\$ 600,00 com alimentos orgânicos por mês.

Depois, buscou-se identificar entre os consumidores entrevistados, os fatores que dificultam o consumo de alimentos orgânicos em relação a feira do mercado dos Pinhões. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19. Fatores que dificultam o consumo de alimentos orgânicos (na feira):

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Preço	05	16,67	16,67	16,67
Oferta	08	26,67	26,67	43,33
Variedades	11	36,67	36,67	80
Divulgação	01	33,33	33,33	83,33
Localização da feira	05	16,67	16,67	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 19, a variedade dos produtos orgânicos foi indicada por 36,67% dos consumidores entrevistados como o fator que mais restringe o consumo dos alimentos orgânicos, sendo a oferta desses alimentos o segundo fator restritivo, sendo apresentada por 26,67% dos consumidores investigados. Ainda podem ser destacados outros três fatores que restringem o consumo de alimentos orgânicos: o preço (16,67%), localização da feira representada também por 16,67% e divulgação dos produtos orgânicos com 3,33%.

Como identificar um produto orgânico também foi outro aspecto investigado entre os consumidores de produtos, sendo os resultados dessa investigação apresentados na Tabela 20.

Tabela 20. Como identificar um produto orgânico?

	Frequência	%	% Valido	% Acumulado
Pelo sabor	05	16,67	16,67	16,67
Pela aparência	09	30	30	46,67
Pelo sêlo	03	10	10	56,67
Pela informação	13	43,33	43,33	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

A cerca dos resultados apresentados na tabela 20, os consumidores entrevistados em sua maioria afirmaram que identificam um produto orgânico pela simples informação do vendedor/comercializador, cerca de 43.33%. Em seguida, cerca de 30% identificam pela aparência dos produtos, 16,67% afirmam que identificam pelo sabor e 10% pelo sêlo contido nos produtos e embalagens. Vale ressaltar que esse questionamento estar ligado apenas aos produtos comercializados na feira do Mercado dos Pinhões – Fortaleza-Ce.

Foi indagado aos entrevistados também o que dificultava a comercialização dos produtos orgânicos na visão geral deles. Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 21.

Tabela 21. Fatores que dificultam a venda dos produtos orgânicos.

	Frequência	%	% Valido	% Acumulado
Oferta	03	10	10	10
Preço	09	30	30	40
Certificação	01	3,33	3,33	43,33
Pontos de vendas	04	13,33	13,33	56,67
Divulgação/ Mídia	13	43,33	43,33	100
Total	30	100	100	

Fonte: Pesquisa de campo.

Conforme com os resultados apresentados na Tabela 21, tem-se que a divulgação/mídia é o principal fator de dificultam a comercialização (venda) dos produtos orgânicos, representando 43,33% da amostra analisada. Preços dos produtos foi mencionado por 30% dos entrevistados, 13,33% dos entrevistados afirmam que está relacionado com os pontos de vendas. Oferta e certificação dos produtos representaram 10% e 3,33% respectivamente como sendo os outros dois

fatores que dificultam a comercialização (venda) dos produtos orgânicos de modo geral.

E por último buscou-se entre os consumidores entrevistados, saber como o eles fariam para comprar um produto orgânico (na feira). Os resultados dessa investigação são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22. Para comprar um produto orgânico (na feira) você.

	Frequência	%	% Valido	% Acumulado
*SCS	00	0	0	0
*SIP	00	0	0	0
*SIC	30	100	100	100
Total	30	100	100	

*SCS: Somente com sêlo; SIP: Simples informação do produtor; SIC: Simples informação do comercializador

Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 22, foi observado que na feira do mercado dos Pinhões, todos os entrevistados afirmam que compram e consomem os produtos orgânicos comercializados no local apenas pela simples informação do comercializador, ou seja, existe uma confiabilidade por parte dos consumidores na Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (ADAO). As outras opções não foram citadas por que segundo aos entrevistados não se aplicaria na feira por existir um elo de confiança repassada ao longo do funcionamento da feira.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo realizado junto aos produtores/comercializadores verificou-se que:

- De acordo com os resultados obtidos através da coleta de dados, observou-se que a produção de orgânicos é compensadora;
- O volume de produção de orgânicos é insuficiente para a demanda de consumidores,
- Na opinião dos produtores o mercado de orgânicos está em franca expansão;
- Os níveis de satisfação com a produção e a comercialização apresentaram conceito ótimo, porém, de acordo com o levantamento, apenas 5 dos 9 produtores tiveram algum tipo de capacitação para a produção de orgânicos

e apenas 7 possuem certificação por auditoria e 2 estão em processos de regularização.

- Percebe-se uma força de vontade muito grande por parte dos agricultores em continuar nessa luta árdua de continuar produzindo organicamente visando principalmente os fatores da saúde, consciência social e ambiental dos consumidores e obter uma melhor qualidade de vida tanto pessoal quanto ambiental.

Conforme o estudo realizado junto aos consumidores verificou-se que:

- Consumidores apresentam um bom nível de escolaridade, uma vez que 83,33% das pessoas pesquisadas possuem curso superior incompleto ou completo;
- A faixa etária predominante dos entrevistados (50%) está acima de 51 anos;
- No tocante a presença durante as compras notou-se que as mulheres são mais presentes do que os homens chegando a 63,33% dos consumidores investigados;
- Observou-se também que a renda familiar que predomina entre consumidores analisados está acima de 3 salários;
- A saúde e a consciência social e ambiental são os principais fatores motivacionais para consumirem produtos de natureza orgânica;
- Constatou-se que os consumidores se propõem em pagar valores mais altos para consumir alimentos orgânicos quando comparados aos produtos tradicionais, contudo mesmo que estes tenham o interesse em consumir os produtos orgânicos, relatam que existem alguns entraves que dificultam o consumo de orgânicos, entre eles está a oferta e variedades de produtos e a localização da feira, além de um modo geral os pontos de vendas que são poucos e a divulgação sobre a importância do consumo dos orgânicos.

Por fim, ressalta-se que as conclusões apresentadas neste artigo devem ser consideradas com cautela e não permitem inferências que extrapolem a amostra investigada. Assim, os resultados obtidos são válidos apenas para o universo de consumidores e produtores avaliados.

8. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Luis Eduardo Corrêa; GONÇALVES, Emerson Dias; TREVISAN, Renato. Fenologia e produção de cultivares de amoreira-preta em sistema agroecológico. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria-rs, v. 40, n. 09, p.1929-1933, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782010000900012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2016.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente e Sociedade**, Campinas-sp, v. 10, n. 01, p.137-150, 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA (São Paulo) (Org.). **Agricultura Orgânica: O que é Agricultura Orgânica**. Disponível em: <<http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

BRASIL. Constituição (2003). Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe Sobre A Agricultura Orgânica e Dá Outras Providências**.. Brasília, DF, 23 dez. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de Dezembro de 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF, 28 dez. p. 2, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 64 de 18 de dezembro de 2008. Aprova o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal e as listas de substâncias permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção animal e vegetal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 dez. 2008c. Seção 1, p. 21-26. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/LEGISLACAO/PUBLICACOES_DOU/PUBLICACOES_DOU_2008/PUBLICACOES_DOU_DEZEMBRO_2008/DO1_2008_12_19-MAPA_0.PDF>. Acesso em: 27 jan. 2009.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agricultura Orgânica**. Disponível em: <<http://www.cnph.embrapa.br/organica/agriorganica.html>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Orgânicos: orientações técnicas**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/orientacoes-tecnicas>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. (Org.). **Controle Social**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/desenvolvimento-sustentavel/organicos/regularizacao-producao-organica/controle-social-rpo>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Org.). **O que é agricultura orgânica?** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. O Presidente da República. (Org.). **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**. 2003. Disponível em: <http://www.redejucara.org.br/legislacao/lei_10831_2003.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. PORTAL BRASIL. . **Economia**: Agricultura orgânica deve movimentar R\$ 2,5 bi em 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/agricultura-organica-deve-movimentar-r-2-5-bi-em-2016>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

CAMARGO FILHO, Waldemar Pires de et al. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE PRODUTOS ORGÂNICOS. **Instituto de Economia Agrícola**: Revista de Informações Econômicas, São Paulo, v. 34, n. 2, p.55-69, fev. 2004. Mensal. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2004/espec1-0204.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Praga - Portugal, v. 16, n. 02, p.221-236, 2003. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2016.

FONSECA, M. F. de A. C.; CARRANO, S. **Considerações sobre a regulamentação na agricultura orgânica**: sistemas participativos de garantia: perguntas e respostas. Niterói: PESAGRO-RIO, 2006. 19 p. (PESAGRO-RIO. Documentos, 100).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2016.

MARCELINO, G. F.; FUSCALDI, K. C. Análise SWOT: **o caso da Secretaria de Política Agrícola**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 46., 2008, Rio Branco. Anais... Rio Branco: SOBER, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/451.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

MAZZOLENI, Eduardo Mello; NOGUEIRA, Jorge Madeira. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.l.], v. 44, n. 2, p.263-293, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032006000200006>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v44n2/a06v44n2.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

OLIVEIRA, Ana Ferreira dos Santos; KHAN, Ahmad Saeed; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; SILVA, Lúcia Maria Ramos. **A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI(Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba)-CE**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 46., Rio Branco, 2008. Anais... Brasília-DF: SOBER, 2008. v. 1. p. 1-20

PINHEIRO, Keren Hapuque. **PRODUTOS ORGÂNICOS E CERTIFICAÇÃO: O ESTUDO DESSE PROCESSO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA - PR**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Gestão da Inovação Agroindustrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa - Pr, 2012. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/187/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

Portal da Legislação. LEI Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/2003/L10.831.htm . Acesso em: 03 de mar. de 2016.

QUALIBEST (São Paulo) (Org.). **Pesquisa aponta que agricultura orgânica cresce no Brasil com consumo de produtos saudáveis**. 2016. Disponível em: <<http://static.qualibest.com/imprensa/publicacao/231.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SÃO PAULO. GRUPO DE AGRICULTURA ORGÂNICA AMARANTHUS. (Org.). **A Agricultura Convencional**. Disponível em: <http://www.amaranthus.esalq.usp.br/agric_conv.htm>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Brasília) (Org.). **Agroecologia: O que é Agricultura Orgânica**. 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-agricultura-organica,69d9438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SOUZA, Maria Celia Martins de (Org.). **Certificação De Produtos Orgânicos**. 2001. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=260>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNITED STATES. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. (Org.). **Organic Agriculture: What is Organic Agriculture?**. 2016. Disponível em: <<http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome?contentidonly=true&contentid=organic-agriculture.html>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

9. ANEXOS

Anexos I e II